



Nova esperança para doença Machado-Joseph

Investigação

— Uma equipa internacional liderada pelo investigador Luís Pereira de Almeida, da Universidade de Coimbra, desenvolveu uma estratégia terapêutica que cria esperança ao tratamento da doença neurodegenerativa de Machado-Joseph.

Um estudo publicado agora na revista "Brain", da autoria de Luís Pereira de Almeida e Isabel Nascimento Ferreira, aborda a doença

a partir de uma falha no mecanismo de degradação proteica e propõe uma terapêutica génica como estratégia para travar o avanço desta doença incurável, revelou fonte ligada à investigação.

Segundo os investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra, a falha dos mecanismos de degradação proteica leva à acumulação no interior dos neurónios de proteínas com conformações alteradas, agregadas

em diferentes graus, que se tornam tóxicas.

Nesse sentido, foi investigada a importância do mecanismo de "limpeza" da célula, designado macro-autofagia, na doença de Machado-Joseph. Os resultados obtidos mostram que, em animais com esta doença, "há um bloqueio da macro-autofagia, responsável pela remoção de organelos e proteínas agregadas nas células".

A doença de Machado-Joseph é uma doença neurodegenerativa, inicialmente foi identificada em descendentes de portugueses, que provoca a perda de coordenação motora e acaba por confinar os doentes a uma cadeira de rodas, sem que haja cura. ■